

Expansão infinita: universos de super-heróis sob a perspectiva do pensamento complexo¹

Antonio Davi Delfino Ferreira²
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A criação de universos compartilhados onde coexistem os diferentes títulos de histórias em quadrinhos de super-heróis se tornou quase que uma convenção do gênero. Podemos pensar a estrutura narrativa desses universos em alguns dos aspectos propostos por Edgar Morin (2005) sobre o pensamento complexo. Nas páginas a seguir, desenvolvo um exercício inicial de pensar a abordagem complexa para os universos de super-heróis a partir da HQ *Guerras Secretas* (1984) considerando sobretudo os três princípios iniciais que Morin apresenta para pensar a complexidade: o princípio dialógico, o princípio da recursão organizacional e o princípio hologramático.

PALAVRAS-CHAVE

História em quadrinhos; Super-heróis; Guerras Secretas; Pensamento complexo.

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos do gênero de super-heróis desenvolveram, sobretudo devido à sua lógica de produção comercial no mercado estadunidense, características próprias de compor suas narrativas. Entre elas, destaca-se a continuidade perseguida por títulos publicados periodicamente durante décadas e as conexões entre suas histórias estabelecidas pela instância dos universos compartilhados. Popularizado por editoras como a DC e a Marvel Comics, esse modo de estruturar uma diegese ampla e pretensamente coesa enquanto ela segue em curso de produção constante e cada vez mais abrangente evidencia o caráter vivo e dinâmico dos universos narrativos de super-heróis.

Seguindo essa dinâmica, em 1984, a editora Marvel Comics publicou aquela que seria conhecida como sua primeira megassaga e que se apoia quase que completamente na ideia de universo compartilhado: a história em quadrinhos *Guerras Secretas*, com roteiros de Jim Shooter e desenhos de Mike Zeck e Bob Layton. Na história dividida em 12 capítulos, dezenas de super-heroínas, super-heróis, vilãs e vilões

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros”, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutor em Comunicação e Técnico de Comunicação Visual pela UFC, email daviferreira@ufc.br.

advindos de títulos diferentes publicados pela editora são sequestrados pela entidade Beyonder em um planeta desconhecido denominado Mundo Bélico. Lá, eles são divididos em dois grupos que devem guerrear entre si para conquistar a realização de quaisquer desejos.

Na biografia *Marvel Comics: a história secreta*, Sean Howe (2013) conta que *Guerras Secretas* tem origem a partir de uma demanda de mercado: o licenciamento anterior dos personagens da Marvel Comics para a fabricante de brinquedos Mattel, originando uma extensa coleção de bonecos. Para catapultar as vendas da coleção, coube à editora encomendar uma história especial que reunisse a maior quantidade possível de personagens, dos mais populares aos menos conhecidos do grande público.

Guerras Secretas se tornou um título clássico das HQs de super-heróis desde então, inaugurando uma tradição editorial de reunir os super-heróis periodicamente em megaeventos: títulos especiais e geralmente limitados, protagonizados pelos *crossovers* entre diferentes personagens do universo compartilhado.

A saga também é uma representação contundente da complexidade que caracteriza o gênero de super-heróis nos quadrinhos, razão pela qual a escolho como exemplo didático para explorar os princípios iniciais do pensamento complexo como possibilidade de abordar os universos de super-heróis.

PENSAMENTO COMPLEXO E GUERRAS SECRETAS

Em sua leitura sobre o pensamento complexo, o filósofo Edgar Morin (2005) propõe pensar a complexidade inicialmente em seu sentido amplo, etimologicamente entendida como “*complexum*, aquilo que é tecido junto”. Dessa forma, o pensamento complexo propõe uma postura metodológica e epistemológica que rejeita os chamados pensamentos simplificadores em prol de uma abordagem dos fenômenos que evita os “isolar [...] de seu contexto, de seus antecedentes, de seu devenir” (Morin, 2005, p. 7).

Lida sob esse prisma, podemos dizer que *Guerras Secretas* não é apenas uma série de histórias em quadrinhos, mas também um produto de consumo, uma estratégia comercial em execução, um amálgama de outras histórias em quadrinhos, uma manifestação cultural, e muitas outras coisas ao mesmo tempo.

Morin propõe três princípios iniciais para ajudar a entender a complexidade, sendo eles: o princípio dialógico, o princípio da recursão organizacional e o princípio hologramático.

O princípio dialógico opera noções antagônicas, mas indissociáveis para a compreensão de uma realidade. Ou seja, estabilidade e instabilidade, ordem e desordem coexistem na coisa complexa, “são necessários um ao outro” (Morin, 2005, p. 73). *Guerras Secretas* é uma série contínua e fechada em 12 volumes, mas também é consequência e tem como condição de existência a abertura constante de todos os quadrinhos da Marvel Comics: o universo (uno) é observável a partir da multiplicidade temporariamente ordenada.

Enquanto isso, o princípio da recursão organizacional se aproxima da leitura sistêmica que Morin propõe para pensar as coisas como turbilhões, sendo ao mesmo tempo produtos e produtoras. Logo, *Guerras Secretas* sem dúvidas é derivada de anos de continuidade narrativa do universo compartilhado de super-heróis da Marvel, mas ao mesmo tempo produz essa continuidade ao avançar com a narrativa e deixar consequências para o universo.

Já o princípio hologramático propõe uma vista ampla sobre todas essas operações, sendo o holograma essa imagem em que as partes contêm o todo e este está inscrito nas partes. Isso significa perceber que quadrinhos como *Guerras Secretas* ao mesmo tempo sintetizam o universo narrativo dos super-heróis e fazem parte desse mesmo universo em curso e que abriga muitas outras histórias e sagas como essa.

DENTRO, ENTRE E PARA ALÉM DOS QUADROS

É interessante pensar que a complexidade como alternativa epistemológica dialoga com as histórias em quadrinhos para além da análise de seu conteúdo - ela também parece estar presente na essência da linguagem quadrinística. Afinal, quadrinhos operam em complexidade imagens e textos, acontecimentos que se representam simultaneamente dentro das páginas, sentidos que se fazem à medida que a pessoa leitora constrói a história junto dos artistas. Nesse sentido, podemos identificar muitas outras visadas, para além da percepção/estabelecimento da noção de universo narrativo, que podem ser lançadas sobre quadrinhos como *Guerras Secretas* em uma perspectiva complexa.

Podemos pensar esse e outros tantos quadrinhos como manifestação da indústria quadrinística, como articulação de elementos de linguagem no multirrequadro (Groensteen, 2015, p. 42) do Universo Marvel e como muitas outras coisas não-excludentes entre si.

Eis a virada de chave epistemológica que o pensamento complexo propõe ao colocar todos esses aspectos em jogo, sem ignorá-los, por mais difícil e ainda inconcluso que seja formular métodos que esgotem uma análise nesses termos, justamente porque essa abordagem assimila a incompletude como inerente ao pensamento.

Dessa forma, os princípios propostos por Morin e dos quais lançamos mão aqui são exercícios ilustrativos do potencial que uma leitura complexa sobre coisas como os universos narrativos das histórias em quadrinhos podem revelar.

REFERÊNCIAS

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

HOWE, Sean. **Marvel Comics: A história secreta**. São Paulo: Editora Leya, 2013.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **A new way of thinking**. 2019. Disponível em:
<<https://courier.unesco.org/en/articles/new-way-thinking>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SHOOTER, Jim; ZECK, Mike; LAYTON, Bob. **Guerras Secretas Parte 1**. São Paulo: Salvat, 2013.